

# DISLEXIA: DISTÚRBO DIFICULTADOR DA LEITURA E DA ESCRITA

**MARQUES, Fernanda Ferreira de Oliveira**

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**ROSTELATO, Telma Aparecida**

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

Este artigo se propõe a discutir a dislexia como um distúrbio que causa dificuldades de leitura e escrita, e que o professor precisa conhecer esse distúrbio a fim de amenizar essas dificuldades em seu aluno, buscando direcionar o método mais adequado para seu aprendizado. Dessa forma o presente artigo trará informações sobre como acontece o desenvolvimento da linguagem no indivíduo, bem como o processo de escrita e de leitura, e um pouco do contexto histórico da dislexia. O tema abordado conduz a seguinte hipótese: direcionar o professor que possui dificuldade pedagógica em trabalhar com o aluno disléxico. A dislexia causa comprometimento de aprendizagem para o indivíduo que a possui, mas também pode causar dificuldades para o trabalho pedagógico do professor que não a consegue identificar. Para a verificação de tal hipótese foi estabelecido o seguinte objetivo: investigar a possibilidade do método adequado no trabalho com o disléxico, de maneira que o auxilie e que também dê suporte para o trabalho do professor. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica.

**Palavras-Chave:** Dificuldade. Dislexia. Distúrbio

## ABSTRACT

This article aims to discuss dyslexia as a disorder that causes difficulty in reading and writing, and the teacher needs to know this disorder to ease these difficulties in his student, seeking direct the most appropriate method for their learning. Thus this paper will provide information on language development happens in the individual, and the process of writing and reading, and a little history of dyslexia context. The issue addressed leads to the following hypothesis: direct teacher who has pedagogical difficulty working with dyslexic students. Dyslexia causes learning commitment to the individual who has it, but can also cause difficulties for the pedagogical work of the teacher who can not identify. To check this hypothesis was the next goal established: to investigate the possibility of an adequate method of working with dyslexic, so the helper also supports to the teacher's work. The study was conducted through a literature search.

**Keywords:** Difficulty. Dyslexia. Trouble

## 1. INTRODUÇÃO

A dislexia caracteriza – se por dificuldade de linguagem relacionada à leitura e a escrita, sendo que a aquisição da leitura e da escrita depende das habilidades auditivas, pois precisa captar e entender a fala, visual, que envolve a percepção da escrita. No aluno diagnosticado com dislexia, há uma incapacidade em desenvolver uma boa leitura e conseqüentemente boa escrita, dificuldade encontrada em indivíduos que possui inteligência preservada, oportunidades de aprendizado compatível com os demais alunos (TOPCZEWSKI, 2012).

Nas palavras de Frank (2003), a criança que possui dislexia normalmente apresenta indícios desse distúrbio quando inicia o aprendizado da leitura, mas, é preciso um tempo a mais para que claramente possa ser diagnosticada, visto que a faixa etária dos seis, sete anos não é raro que algumas crianças invertam letras, palavras durante a leitura e a escrita, de maneira que se esses problemas persistirem até os oito anos podem indicar que é preciso uma maior atenção.

## **2. O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E DA ESCRITA**

O desenvolvimento da linguagem é um processo que envolve diferentes áreas do cérebro, o lobo frontal, lobo temporal, lobo parietal e lobo occipital, dessa forma pode-se dizer que não se trata de um processo simples. Nitidamente pode-se compreender que o cérebro é o órgão diretamente responsável pela nossa aquisição da linguagem e que pela ação de cada uma dessas áreas é possível desenvolver a oralidade, e posteriormente a leitura e a escrita (FRANCO, 2006).

De acordo com Topczewski (2012), aprender a ler requer a identificação da palavra falada associada à palavra escrita, esse reconhecimento dos distintos sons da linguagem é essencial para essa habilidade, quando esse reconhecimento não ocorre à leitura torna – se lenta, a memória de curto prazo também encontra - se prejudicada, causando uma deficiência de vocabulário que por sua vez compromete a compreensão da leitura.

A dislexia caracteriza – se por uma perturbação da linguagem que acarretam algumas dificuldades, embora o disléxico fale palavras, sílabas e até mesmo fonemas, não possuem real conhecimento sobre essas unidades linguísticas, como atraso oral na primeira infância, fala com pausas, principalmente de palavras longas, difíceis, emprego de palavras como “a coisa”, “aquilo”, dificuldade em dar respostas orais rápidas, em recordar números de telefone, sequências, datas, tudo isso faz parte do processo normal do desenvolvimento da linguagem e que em indivíduos com dislexia apresentam comprometimento (TELES, 2004).

Nas palavras de Muszkat, Rizzutti (2012), o desenvolvimento da linguagem ocorre de forma sequencial, há uma fase pré-linguística em que a criança apenas vocaliza fonemas sem emitir palavras, persistindo até os 11 - 12 meses de vida, já a fase linguística, é quando a criança começa a falar palavras, que de início são

isoladas, mas que são possíveis de se compreender, posteriormente utiliza-se de frases mais elaboradas, isso ocorre até os três anos de idade.

A partir disso a criança vai desenvolvendo seu processo de linguagem. Destaca Sim-Sim et.al (2008), que durante os anos seguintes a criança cada vez mais pronuncia sons ajustando – se aos padrões fônicos da língua materna, embora haja muitos sons em processo de aquisição, uma criança de três anos já é possível possuir um discurso inteligível, atingindo qualidade fônica de uma pessoa adulta, quando estiver com idade entre cinco e seis anos.

A leitura é um processo que não acontece naturalmente como a oralidade, mesmo inserido em um ambiente estimulante, exige um ensino formal, pois é preciso transformar o código escrito em código fonológico, transformando numa mensagem compreensível, dessa forma sua consciência fonológica e sua oralidade precisam estar bem desenvolvidas, para que haja compreensão e significado ao que está lendo (TELES, 2012).

A escrita e a leitura surgiram por meio de invenções e criações humanas, a escrita não tem como objetivo único fazer o registro de nossa fala que é instintiva, mas também age como uma forma de mediação linguística que são estabelecidas de acordo com a maneira cultural em que vive uma sociedade. Por meio dessa mediação que são chamadas de associações grafo-fonológicas que consistem ser o visual (grafema), e o auditivo (fonema) é que obtemos o relacionamento entre a escrita e a linguagem oral. (MUSZKAT, RIZZUTTI 2012).

De acordo com Teles (2004), para aprender a ler o indivíduo precisa ter a consciência de que a linguagem é formada por palavras, que são divididas em sílabas, e que as sílabas estão divididas em fonemas que corresponde a cada letra do alfabeto. Assim quando há a percepção desses segmentos que existem na palavra, diz – se que a consciência fonológica está se desenvolvendo.

Os autores Cechella Deuschle, (2009), reforçam que a criança precisa atentar - se a todas as letras de uma palavra, para fazer a conexão entre os sons que ouve enquanto realiza a pronuncia, e assim, decodificá-la. Destacando a importância de desenvolver a consciência fonológica para aprender o alfabeto e fazer as correspondências entre letras e sons.

A aprendizagem da leitura assim como processo de aquisição da linguagem escrita, estabelecem uma relação de interatividade com a consciência fonológica, destacando que o desenvolvimento de tais competências necessitam de um mínimo

de capacidade de refletir sobre a fala para que o aluno consiga compreender o processo de escrita e conseqüentemente a aquisição da leitura (Sim-Sim et.al, 2008).

## **2.1 A DISLEXIA E O CONTEXTO HISTÓRICO – UM BREVE DISCURSO**

A dislexia trata-se de um distúrbio específico da linguagem, de maneira que o indivíduo que a possui enfrenta muitos problemas para aprender a ler e a escrever, devido ao fato de que apesar de possuir inteligência preservada, não consegue fazer relação entre a linguagem auditiva e a linguagem visual. Esse tipo de distúrbio é considerado o de maior incidência em sala de aula, podendo causar defasagem durante os primeiros anos de escolaridade, recaindo sobre a alfabetização. (RODRIGUES, 2011)

De acordo com Muszkat, Rizzutti (2012), há tempos a dislexia já vem sendo estudada por diversos médicos e pesquisadores, mesmo sem levar este nome, a relatos do distúrbio por volta do século XIX, e desde então, sendo mais significativamente alcançados progressos a partir do ano de 1917, sendo assim cada vez mais realizadas pesquisas a fim de encontrar respostas para esse distúrbio e, sobretudo, como amenizar seus possíveis transtornos.

Segundo Topczewski (2012), uns dos precursores dos estudos sobre a dislexia foram Adolf Kussmaul e Rudolf Berlin, através da análise de casos em adultos que após a ocorrência de alguma lesão cerebral tornaram – se incapazes para a leitura. Em 1896 o médico Pringle Morgan denominou de cegueira verbal congênita, o caso de um paciente, que apesar de ser inteligente não possuía condições de aquisição de leitura, sendo o primeiro a considerar esse tipo de dificuldade em indivíduos com inteligência preservada.

De acordo com Melo (2009), aproximadamente no final da década de 1920, Samuel Torrey Orton um médico americano, ao realizar alguns estudos, definiu a dislexia como uma inversão de tarefas realizada no cérebro, consistindo no fato de que o lado esquerdo estaria realizando as funções do lado direito e que o mesmo estaria realizando as funções do lado esquerdo, mas Orton logo percebeu que a teoria que havia imaginado não era verdadeira, apresentando sua segunda teoria, a de que em apenas alguns momentos haveria a inversão de funções de um lado do cérebro, para o outro.

Para Frank (2003), a palavra dislexia é formada pela contração das palavras gregas *dis* que significa pobre e *lexia*, que quer dizer linguagem. É preciso entender qual é o significado da palavra dislexia e o que isso acarreta na vida de quem a possui. De maneira que assim é possível desenvolver de forma mais segura caminhos a serem trabalhados no espaço escolar, embora seja uma palavra que muitos já tenham ouvido falar, ainda causa confusão, em relação a sua real origem e significado.

Segundo Melo (2009), a dislexia não é considerada uma doença, portanto não há cura, ela deve ser vista como um distúrbio, que deve ser identificado durante a vida escolar do aluno. A partir do reconhecimento de que o aluno possui dislexia, é possível notar que o mesmo apenas precisa de uma maior atenção e dedicação no momento de seu aprendizado de leitura e escrita, pois possui inteligência para isso, apesar de apresentar dificuldades em realizar essas tarefas, ou até mesmo atraso em relação aos demais alunos.

A dislexia, manifesta uma relativa incapacidade para a leitura eficiente e também para a escrita, encontrada em pessoas com inteligência na média ou superior a média, com boas oportunidades de aprendizagem e que não apresentam alterações cognitivas (TOPCZEWSKI, 2012).

De acordo com Muszkat, Rizzutti (2012), o conceito de dislexia é bastante variável do ponto de vista de diferentes autores, pedagogicamente conceituada como dificuldade em usar palavras, leitura abaixo do esperado para a idade cronológica e inteligência normal, causando dificuldades em transpor para o papel palavras ou ideias, visto que seguir regras ortográficas, pontuação e gramática são processos que causam transtornos para o disléxico.

### 2.1.1 Espécies de Dislexia

A dislexia divide-se em espécies, podendo manifestar - se através de traumas sofridos em algum acidente, onde cause algum tipo de lesão no cérebro, chamadas de adquiridas, ou por dislexia do desenvolvimento que caracteriza – se por dificuldades que surgem no momento de seu aprendizado de leitura e de escrita, e também por fatores emocionais, ou por algum problema momentâneo, que por sua vez atrapalhe ou dificulte a aquisição de leitura e de escrita (CAPOVILLA, F.C,CAPOVILLA, A.G.S 2002).

Para Topczewski (2012), a dislexia classifica – se em três categorias, primária ou constitucional, nesta o indivíduo nasce com o distúrbio e ao longo de seu aprendizado torna - se evidente, secundária, decorrente de lesões sofridas em algum momento de sua vida, mesmo que anteriormente não tenham apresentado qualquer alteração na aquisição de leitura e escrita, ou transitória dificuldades iniciais em aprender a ler e a escrever, devido a vários fatores, emocionais, imaturidade demonstrada pela criança em relação à alfabetização e até mesmo pela não adaptação do aluno ao tipo de ensino adotado.

De acordo com apud Boder (1973), Muszkat, Rizzutti (2012) existem três subtipos, dislexia disfonética, o indivíduo possui dificuldade em discriminar os sons das palavras, o que os leva a fazer trocas fonológicas, como “juva” em vez de “chuva”, “fila” ao em vez de “vila”, isso não quer dizer que possuam algum problema auditivo, mas sim certa confusão no momento em que ouvem as palavras. Na dislexia disidética existe uma dificuldade visual das palavras, levando o indivíduo a escrever de forma espelhada ou inverter as sílabas ou palavras, como escrever “sol” / “los”, ou fazer troca de letras semelhantes, nesse caso é comum escrever “q” em vez de “p”, “d” em vez de “b”, ou até mesmo escrever números ao contrário.

Já, na do tipo mista, o indivíduo pode apresentar dificuldades tanto fonológicas, como visuais. Isto é além de confundir os sons das sílabas ou das palavras, também comete erros durante a escrita, esta é a espécie mais comprometedora, exige um maior esforço para amenizar o comprometimento da leitura e da escrita (ALMEIDA, 2009).

Para Capovilla, F.C, Capovilla A.G.S (2002), a dislexia é resultado da interação entre diversos fatores, e que nenhum deles age direto ou isoladamente no surgimento da dislexia, com a junção de diversos fatores inclusive, motivação, as relações afetivas, habilidades intelectuais gerais, a idade e condições sociais é que o quadro disléxico pode se tornar evidente. Conhecer a existência desses fatores, bem como compreender o que cada um deles ocasiona, buscando o entendimento de que cada um deles deve ser levado em conta, pode ser o primeiro passo para compreender e auxiliar o indivíduo que apresenta dislexia.

Mas muitas vezes, não é levado em consideração esses fatores, e conseqüentemente surgiu uma interpretação errada sobre eles. Muitos acreditam que a dislexia consiste apenas em espelhar números e possuir dificuldade na leitura,

mas o distúrbio vai além disso comprometendo as noções de direção, em administrar o tempo e prejuízo em memorizar coisas e palavras (FRANK, 2003).

A criança pode apresentar diferentes sintomas, desde muito cedo, em idade pré-escolar, por histórico familiar, atraso na fala, frases que não expressam clareza, substituição de palavras, dificuldade de memória, dificuldade espacial como direita e esquerda, dificuldades em aprender cantigas, encontrar palavras que rimam sequências verbais ou visuais, dificuldade para lembrar cores e objetos, demonstrando aptidões para o desenho, jogos como quebra-cabeças, lego, parecendo uma criança criativa em alguns momentos, e desinteressada em outros. (CAPOVILLA, F.C,CAPOVILLA, A.G.S 2002).

Já, em crianças entre 6 (seis) e 9 (nove) anos, demonstram dificuldades em aprender a ler e a escrever. ocorrem omissões, trocas, inversões e confusões de fonemas, falta de atenção e concentração, leitura silabada, o vocabulário empobrecido, ocorrendo confusões de letras semelhantes devido ao não conhecimento correto dos sons, ou associação com a forma gráfica, estrutura das ideias contidas em um texto confusas, escrita espelhada. Na adolescência ou fase adulta, os sinais e sintomas passam a ser mais evidentes, ocorrendo frustração, baixa autoestima e perda de autoconfiança (MELO, 2009).

Nas palavras de Richart, Bozzo (2009), esses sintomas são apresentados por indivíduos que possuem dislexia, alguns manifestam – se através da junção deles ou também de forma isolada, importante destacar que nem todos os indivíduos apresentam os mesmos sintomas, levando – se em conta que cada indivíduo é um ser único e diferente.

### **3. MATERIAIS E METÓDOS**

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 2002 e 2012, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido à necessidade de profissionais da educação obter conhecimento sobre a dislexia, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se a importância do conhecimento sobre a dislexia, bem como os processos que envolvem o desenvolvimento da linguagem, como ocorre esse processo no cérebro, e quais são as dificuldades enfrentadas pelo disléxico em relação à consciência fonológica e o quanto essa dificuldade pode comprometer escrita e a leitura, a partir desse conhecimento é possível que o professor desenvolva subsídios para identificar a dislexia em sala de aula, sendo primordial para seu trabalho e para o desenvolvimento do aluno que possui o distúrbio.

Para tanto fica evidente que a partir do conhecimento adquirido pelo professor, deve – se buscar métodos de ensino que efetivamente auxiliem esse aluno, buscando sempre o melhor para seu aprendizado e também auxiliando o professor em sua prática pedagógica. O caminho para amenizar a dislexia deve ser percorrido pelo professor, buscando sempre novos conhecimentos sobre o assunto, e claro contando com o apoio da família.

Entender que esse distúrbio é específico da linguagem, mas que com adequações pedagógicas é possível que esse aluno aprenda e se desenvolva deve ser compreendido pelo professor e visto como algo positivo e extremamente relevante. De maneira que a hipótese levantada no trabalho confirma – se através desse não conhecimento apresentado pelo professor.

A formação contínua e o interesse pelo seus alunos deve ser constante na vida do educador, assim fará com que o aluno com dislexia passe a desenvolver confiança no professor, fortalecendo vínculos afetivos que também são necessários durante a aprendizagem e assim vença suas dificuldades, mesmo sabendo que a dislexia irá acompanhá-lo por toda vida.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, G.S. S. Dislexia: O Grande Desafio em Sala de Aula. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica Don Domênico**, 2009.



CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A.G.S. Etiologia, Avaliação e Intervenção em Dislexia do Desenvolvimento. In:\_\_\_\_\_ **Neuropsicologia e Aprendizagem**. São Paulo: Scor Tecci, 2002, cap.2, pag.49 – 75.

CEHELLA, C.; DEUSCHLE, V.P. O Déficit em Consciência Fonológica e sua relação com a Dilexia: Diagnóstico e Intervenção. **Revista CEFAC**, v.11, Supl2, 194-200, 2009.

FRANCO, A. F. V. **Os alunos com Dislexia do 2º e 3º ciclos e secundário. Caracterização a partir das percepções dos alunos e professores**. 2006. 134 f. Monografia, Universidade da Madeira. 2006

FRANK, R. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2003

MELO, M. C. G.. **Dislexia: Comprometimento no Ensino Fundamental**, 2009. Monografia, Universidade Gama Filho. Salvador- BA, 2009.

MUSZKAT, M; RIZZUTTI, S. O Professor e a Dislexia. São Paulo: Cortez, 2012.

RICHART, M.B; BOZZO, F.E.F. **Deteção dos Sintomas da Dislexia e Contribuições Pedagógicas no Aspecto Ensino Aprendizagem para alunos do ciclo I do ensino fundamental**. Lins – SP, 2009.

RODRIGUES, A. R.F. **Dislexia**. 2011. 38 f. Monografia, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro- RJ, 2011.

SIM-SIM, I; SILVA, A.C.; NUNES, C. **Linguagem e Comunicação no Jardim – de – Infância: apoio para educadores de infância**. Lisboa-Portugal: Biblioteca Nacional e Portugal, 2008.

TELES, P. Dislexia: Como Identificar? Como intervir?. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 20, p. 713 – 730, 2004.

TELES, P. Método Fonomímico Paula Teles. 2012. ACTAS do 12º COLÓQUIO de PSICOLOGIA e EDUCAÇÃO.

TOPCZEWSKI, A. **Dislexia: como lidar?** São Paulo: All Print editora, 2012.